



CSB360[®]
NEWSLETTER DA CASA DE SAÚDE DA BOAVISTA



BIPARTIÇÃO INTESTINAL

A NOVA GERAÇÃO DA CIRURGIA DA OBESIDADE



Por Dr. Hugo Santos Sousa
Clínica da obesidade
da Casa de Saúde da Boavista

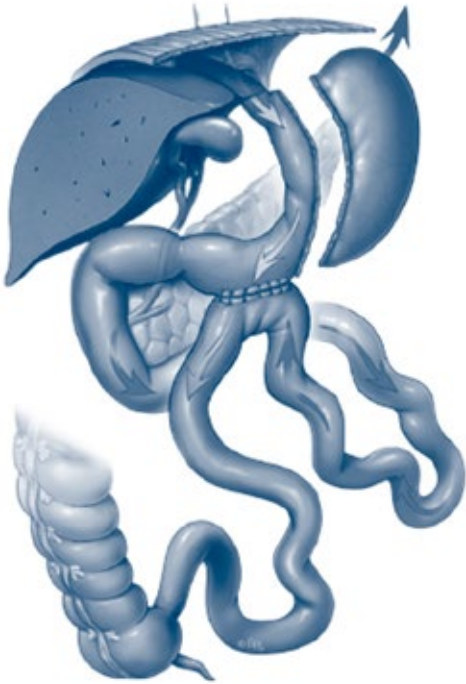
A cirurgia da obesidade evoluiu muito nas últimas décadas.

Hoje, não se trata apenas de perder peso - trata-se de melhorar a saúde de forma segura, eficaz e duradoura.

A cirurgia pode transformar vidas, ajudando a controlar doenças como diabetes tipo 2, hipertensão, colesterol elevado e outros problemas associados ao excesso de peso. Na Clínica da Obesidade, colocamos sempre a inovação e a segurança no centro do cuidado.

Uma das técnicas mais promissoras é a bipartição intestinal, disponível em várias formas, incluindo a bipartição do trânsito intestinal clássica e a variante de anastomose única, conhecida como SASI ou OATB. Apesar das diferenças técnicas, todas partilham o mesmo objetivo: potenciar os mecanismos naturais do intestino, promovendo perda de peso e melhoria metabólica, com um perfil de segurança equilibrado.

A cirurgia combina dois princípios fundamentais: uma redução do estômago, semelhante ao sleeve gástrico, que promove saciedade precoce, e a criação de um segundo trajeto intestinal, permitindo que parte dos alimentos alcance mais rapidamente o intestino distal. Este estímulo precoce desencadeia uma resposta hormonal intensa, aumentando a libertação de hormonas como GLP-1 e PYY, essenciais no controlo do apetite, da saciedade e da glicemia. O efeito é simultaneamente restritivo e metabolicamente potente, oferecendo benefícios que vão muito além da simples perda de peso.



Os resultados têm sido consistentes. Muitos doentes com IMC elevado, obesidade de longa duração ou diabetes tipo 2 associada alcançam perda de excesso de peso comparável às técnicas mais eficazes, com a vantagem de manter um perfil nutricional mais equilibrado. O efeito hormonal também permite melhoria precoce da diabetes, redução da medicação, aumento da sensibilidade à insulina e benefícios no colesterol e na pressão arterial.

A técnica apresenta ainda um perfil de segurança equilibrado. Ao manter o trânsito pelo duodeno e preservar parte da absorção intestinal, o risco de défices nutricionais graves é menor do que em cirurgias mais hipo/malabsortivas. Naturalmente, suplementação vitamínica e acompanhamento regular continuam a ser necessários, mas o equilíbrio entre eficácia e segurança é um dos fatores que tornam esta técnica tão valorizada.

A bipartição intestinal é também adaptável ao perfil de cada doente. O comprimento das ansas intestinais pode ser ajustado, a cirurgia pode ser realizada como procedimento primário ou revisional (cirurgia após falência de outras técnicas cirúrgicas), e existe flexibilidade para adaptações futuras. Esta personalização permite alinhar a cirurgia com os objetivos individuais, garantindo uma solução segura e eficaz para cada pessoa.

A decisão de avançar com este tipo de cirurgia é sempre feita em equipa multidisciplinar, considerando necessidades, expectativas e características de cada doente. Esta técnica é indicada sobretudo em doentes com obesidade grave ou superobesidade, diabetes tipo 2 de difícil controlo, jovens com elevado risco metabólico ou em situações onde se procura máxima eficácia metabólica com segurança nutricional.

Após a cirurgia, a recuperação é progressiva, com internamento curto, plano alimentar estruturado e acompanhamento próximo da equipa médica, nutricional e psicológica. A cirurgia é uma ferramenta poderosa, mas o sucesso a longo prazo depende do compromisso partilhado entre doente e equipa.

A obesidade é uma doença crónica, mas existe tratamento eficaz quando abordada de forma estruturada e especializada. A bipartição intestinal representa uma evolução importante na cirurgia da obesidade, oferecendo maior potência metabólica, resultados consistentes e segurança nutricional. No Dia Mundial da Obesidade, reforçamos que a obesidade é uma doença, não uma falha pessoal. Existe tratamento, existe ciência e existe acompanhamento especializado.

Se tem dúvidas, receios ou quer saber se esta técnica é indicada para si, agende uma avaliação na Clínica da Obesidade. A decisão é sempre partilhada, informada e personalizada. Tratar a obesidade é investir na sua saúde, na sua qualidade de vida e nos anos que ainda tem pela frente.